

tema 5

PARECE, MAS NÃO É: REAL VERSUS IMAGINÁRIO

Um dos principais psicanalistas do mundo, o francês Jacques-Marie Émile Lacan, já dizia que o real, o simbólico e o imaginário estão de tal forma entrelaçados em nossa estrutura psíquica que, se um deles deixa de exercer força sobre os outros dois, há um nó que se desmancha, os elos ficam soltos e caem apartados, deixando-nos desestruturados, porém libertos.

Para ele, o real é o que já existia antes de nós o interpretarmos; ele não depende de ninguém para se manifestar. O campo do real é o que pode ser descrito por palavras, ele existe por si mesmo, escapa ao nosso desejo e ao nosso poder. Já o imaginário é o real subvertido a nossa ordem, ambição ou desejo. Imaginamos o que queremos.

Por vezes, somos 'enganados' por nossos sentidos: será que o que estamos de fato vendo é real ou será que é fruto da nossa imaginação? Ou, mais ainda, será que os processos utilizados para criar tal situação, obra, conteúdo originam algo que gera novos significados que vão além do que aquele sentido ativado é capaz de observar e, portanto, cria a incerteza se é de fato real?

Complexo? Pode ser, mas ao mesmo tempo é instigante. No processo educativo, isso gera um movimento de ação, de pesquisa, de exploração para tentar desvendar um possível mistério: o que estou vendo, sentindo, tocando, será que é fruto de uma memória afetiva, de uma manipulação tecnológica, de uma intervenção no objeto ou, de fato, é algo palpável, real?

A dúvida gera processos altamente interessantes de questionamentos e, portanto, de novas descobertas e aprendizados. O 'será', a pergunta, é motor para novos avanços. Muitos artistas, constantemente, se valem desse dispositivo para provocar reflexões em quem se aproxima de uma obra de arte, seja ela uma pintura, uma foto, uma instalação...

INQUIETAÇÕES

- Situações reais, imaginárias e simbólicas ativam memórias afetivas, no corpo... mexem com os sentidos. Como se dão os processos químicos e físicos envolvidos nessas conexões?
- Que ferramentas tecnológicas atuais podem criar situações diversas de aprendizagem, estabelecendo ilusões, concretude, composições que 'brincam' com a ideia do que é de fato real ou não?
- Como criar novas narrativas e significados utilizando a imaginação sobre questões científicas, por exemplo, que são tão concretas? O que pode ser imaginário em números e dados matemáticos? É possível abstração de coisas consideradas tão reais?
- Que histórias, acontecimentos da humanidade e situações do dia a dia do mundo contemporâneo são de fato reais ou se comportam assim hoje devido ao imaginário que foi criado sobre elas em várias vertentes?





JOÃO ANGELINI

Nota fria: R\$ 10,00, 2014

Caixa de papelão, vidro, monitor LED 22",
abajur de LED e nota de R\$ 10,00
07:30"

Foto: acervo do artista

ARTISTAS

Artistas da 6ª edição do *Prêmio CNI Sesi Senai Marcantonio Vilaça para as Artes Plásticas* que se relacionam com o tema e podem ser ponto de partida para um projeto:

João Angelini, finalista da 6ª edição do *Prêmio CNI Sesi Senai Marcantonio Vilaça para as Artes Plásticas*

O artista se vale de várias tecnologias e materiais em suas obras, como ocorre em *Nota fria: R\$ 10,00*, *Fósforo* e *Moeda fria: R\$ 1,00*, em que o espectador não sabe ao certo se o que está vendo é real ou não. Isso porque, dependendo do ângulo em que se observa as obras, tem-se a impressão de que a nota ou o fósforo estão pegando fogo, mas na realidade não estão. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Zq_GYFQcc04

Pedro Motta, premiado da 6ª edição do *Prêmio CNI Sesi Senai Marcantonio Vilaça para as Artes Plásticas*

Um dos trabalhos do artista é a série *Semidouro*, que retrata o Rio das Mortes – rio muito importante na região de Minas Gerais – com vários buracos em seu meio, além de escadas que são inseridas a partir de técnicas de manipulação de imagens. Para o artista, o interessante é a obra gerar dúvida: isso é verdade ou não? Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=sgmC1ZPnHdQ>